

Afonso Sardinha o Velho senhor paulistano

É Preciso Recontar A História De São Paulo E De Araçariгуama, Porque No Sertão Paulista Aconteceu O Brasil.

Durante quatro séculos ele foi considerado um *simples analfabeto, que assinava com uma cruz de 3 hastes*, e raros pesquisadores perceberam a sua importância na História política, económica e militar [ou bandeirística], que faria do Oeste paulista o berço de uma nova Comunidade nacional: o Brasil.

É muito difícil falar do Brasil sem falar da *expansão jesuítica* para o sul da Capitania de S. Vicente a partir do oeste da Villa Piratininga, por isso, também é difícil não reconhecer em *Afonso Sardinha - o Velho*, um dos principais pilares da política paulistana e vicentina [vereador e almotacel], da economia [dono de fazendas, imóveis, minas, e do primeiro trapiche de cana d'açúcar da Villa] e da atividade militar [financiou e participou de entradas contra os kari-yos guaranis do sertão do Piabiyu, e foi eleito, pela Vereança, Capitão das Gentes de São Paulo].

Entre os anos 1572 e 1610 (ele morre em 1616), *Afonso Sardinha - o Velho* só não está no Poder quando assume trabalhos mercantis e siderúrgicos, além das suas negociações com os corsários ingleses, e é ele um dos principais financiadores de instituições e construções católicas, assim como da expansão da Companhia de Jesus. Nos seus trabalhos foi quase sempre acompanhado pelo filho mameluco *Afonso Sardinha ? o Moço*, mais um ?cabo? de ordens do que um filho, pois, antes de morrer em 1604 numa operação para-militar no sertão, já representava *o Velho* até na compra de minas descobertas nos leilões oficiais, porque a Coroa lusa havia ?terceirizado? esse trabalho.

Um dos erros mais evidentes dos pesquisadores é a confusão que geraram em torno da posse das minas de ferro e ouro, principalmente as de Jaraguá, Byraçoiaba [Araçoiaba da Serra] e Byturuna [Vuturuna, núcleo histórico de Araçariгуama]. Como foi feita a confusão? Muitos atribuíram ao mameluco *o Moço* parte das operações siderúrgicas; não levaram em conta que só *o Velho* poderia ter trazido da Europa os conhecimentos de mineração que veio a repassar, de Guarú [Guarulhos] a Byturuna, e que só *o Velho* possuía ?cabedais? para comprar terrenos, armas, escravos e minas, tendo sido, inclusive, um dos primeiros compradores de negros de Angola... Foi por isso que alguns pesquisadores menos atentos ao conteúdo histórico dos documentos existentes, deram *o Velho* como analfabeto e *o Moço* como comprador/fundador das minas de Byturuna e Biraçoiaba.

A leitura do "*Registo de minas de quelemente alvares*", desconsiderando-se os erros do escrivão, responde à incompetência desses pesquisadores: "*Aos dezasseis dias do mes de dezembro do ano de mil e seiscentos e seis anos nesta vila de S. Paulo capitania de S. V.te [...] apareceu clemente alvares morador nesta vila pr ele foi dito aos ditos ofisiais e declarado de como vinha manifestar sertas minas que tinha descoberto [...] jaraguá, [...] jaraguamirim [...], e no sertão de sayda do nosso mato no campo do caminho de ybituruna [...]*". Eis parte da ata do "*Anno de 1606*" da Câmara de São Paulo tendo Domingos Rodrigues como Juiz [in Atas da Câmara, Vol. 2].

Mina De Araçariгуama

Clemente Álvares acompanhou os *Sardinha, pai e mameluco*, em várias empreitadas mercantis e para-militares, assim como as do capitão-mor Belchior Dias Carneiro, e qualquer relato dele diante da Vereança que não correspondesse à verdade teria tido a oposição imediata do poderoso *Afonso Sardinha - o Velho*. Com relação à Mina do Byturuna [Vuturuna], núcleo formador da vila de Araçariгуama nos tempos áureos da região parnaibana dos Pompeu de Almeida, foi *o Velho* quem ordenou a ?fábrica? da Capela de Sta Bárbara, inaugurada por ele mesmo em 4 de Dezembro de 1605 e, assim, no âmbito da História Colonial Luso-Católica, *Afonso Sardinha - o Velho* é o fundador desse núcleo e deve ser respeitado à luz dos documentos.

O "Analfabeto" Afonso

É comum entre os pesquisadores, particularmente os académicos naftalinados, registrarem somente o que interessa às suas teses e não ao conjunto da Comunidade nacional no que à História diz respeito. O caso de terem considerado *Afonso Sardinha - o Velho* como analfabeto, sob o argumento de que ele assinava as atas da Vereança com uma *cruz de 3 hastes*, mostra como é possível sujar a história de uma pessoa cuja importância não se quer mostrar. Na verdade, *o Velho* assinava as atas com o sinal que era a *cruz de 3 hastes* (aliás, uma projeção tosca da *menorah*), mas, quando ele era a autoridade única, como nos casos em que foi almotacel [juiz de pesos e medidas], ele assinava o nome colocando entre o nome *Afonso* e o sobrenome *Sardinha* a mesma *cruz de 3 hastes*. O que se passou nestes últimos quatro séculos? Com a pressa de darem "um fora" no temível e sanguinário (que o foi, sim) e todo-poderoso *Afonso Sardinha - o Velho*, os pesquisadores (não me atrevo a dizer "historiadores") esqueceram (!) de ler, com a lente da Sabedoria, as velhas atas quinhentistas da Vereança paulistana.

Este é um breve reparo entre os muitos que devem ser feitos na História do Brasil a partir do contexto luso-brasileiro.